

Marta Chacel cortou os supérfluos

Casada há 15 anos com o Diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, Julian Chacel, Marta diz que sente como qualquer outro brasileiro os efeitos da crise e adotou uma receita clássica para enfrentar um mês sempre mais longo que a duração do salário: cortou do orçamento doméstico supérfluos como camarão, lagosta, queijos e vinhos finos.

Como qualquer dona-de-casa, ela sempre fica perplexa quando chega ao supermercado. Acostumada a fazer estoque para até um mês, Marta Chacel reduziu este prazo para 15 dias: está saindo muito caro estocar para 30 dias. Ela admite que pouco entende de economia — apesar de gostar e acompanhar de perto o trabalho do marido — mas arrisca um palpite sobre a crise:

— Acho que todos estão mais preocupados com seus interesses do que com a situação brasileira

e os políticos continuam enganando os eleitores — critica.

Marta, porém, não se considera uma pessoa pessimista. Tanto que acredita que a inflação vai cair. E está torcendo para que isto aconteça o mais rápido possível. Afinal, ela sente no próprio bolso o peso da crise. Foi obrigada a implantar no seu consultório, na Barra da Tijuca, inovações no tratamento fisioterápico para compensar a ausência forçada de alguns pacientes que reduziram suas visitas por falta de dinheiro. Começou a recomendar exercícios que independem de aparelhos.

Marta chega ao seu consultório diariamente às 8hs — só tem hora para entrar — mas, no fim do mês, a remuneração é bem inferior ao desejado: "Reduzi minha margem de lucro ao mínimo, falta os empresários fazerem sua parte".